

Espetáculo teatral

DONA FELICIDADE

Autor: Natan Duarte / Patrimônio Cia BELUNA de Arte – Ano 2013

Personagens

Sofia	Vovô	Maga chinesa	Anjo	Sapo	Fada	Tia Josefina
Bruxa	Hércules	Carimbador maluco	Pajé	Gatos	Índios	Astronauta
Pirata	Sereia	Pintora grega				

Cena 1 (Sofia)

Sofia está sentada em sua cama.

Sofia – Aff! Não aguento mais a minha família! Todo dia é a mesma coisa: não posso comer chocolate meio dia, nem no café da manhã... Só à tarde. Sou obrigada a ir ao teatro, a escola, a ginástica... Há, e minha tia Josefina?! Ela é lelé da cuca. Trata-me como uma garotinha de dois anos. E ainda tem o Vovô, que enche a minha orelha com histórias sem sentido, de mundos encantados, sonhos e fantasia...

Cena 2 (Vovô)

O avô entra apressado no quarto de Sofia, remexendo as coisas como quem procura algo.

Sofia – Aff, Vovô! O senhor bagunçou o meu quarto todo. Afinal de contas o que o senhor está procurando?

Vovô – Eu estou procurando a fotografia da espada mágica minha netinha.

Sofia – Espada mágica? Mas que foto de espada mágica é essa?!

Vovô – Escalibur, a espada mágica de Merlin

Sofia – Hein?! Mas Escalibur não era a espada mágica do rei Arthur?

Vovô – É o que dizem os livros... Na verdade fui eu quem a retirou da pedra, onde

Merlin a havia prendido.

Sofia – Você eu a tirou, como assim?

Vovô – Bem, na ocasião o menino Arthur...

Sofia – O senhor quer dizer o rei Arthur...

Vovô – Não, não! Estou falando de antes dele se tornar rei... Bem, na ocasião o coitado estava tremendo de medo, num beco da cidade de Camelot...

Sofia – Sei...

Vovô – A cidade estava sendo atacada por perigosos dragões. Então eu fui até a praça, e retirei a espada da pedra. Foi uma luta incrível. Mas eu não podia ficar muito tempo em Camelot, pois estava lá só de passagem, enquanto tentava encontrar a caverna dos anões verdes, que tinham uma coisa que eu precisava para vencer o ciclope que ameaçava a torre de cristal...

Sofia – E o que isso tem a ver com a espada e o rei Arthur, em Camelot?

Vovô – Arthur? Ah, sim... Já ia me esquecendo... Já te contei que fui eu quem na verdade retirou a espada escalibur da pedra?

Sofia – Já, vovô. Mas então onde ela está?

Vovô – Há, depois da batalha com os dragões eu a entreguei ao Arthur... Se não me engano depois ele a deixou aos cuidados de uma sereia...

Sofia – Sereia?

Vovô – Nunca te contei de minha aventura no fundo do mar?

Sofia – Chega de histórias por hoje, né vovô? Só mesmo a minha tia Josefina para aguentar essas lorotas...

Cena 3 (Tia Josefina)

A tia entra no quarto, organizando-o e varrendo-o. Guarda o sapo de pelúcia de Sofia num baú, põe a sobrinha na cama e lhe dá a mamadeira. Por fim sai, levando consigo o vovô.

Cena 4 (Sofia)

Sofia – Estão vendo, gente, como é a minha família? Somos só nós três aqui em casa: eu, Sofia, o Vovô e a tia Josefina. Vovô acha que é dom Quixote... Acha que qualquer moinho de vento é um dragão... Já tia Josefina vive limpando e organizando tudo. Sempre usa aqueles bobes na cabeça (ri)... Sai para qualquer festa usando roupas de dormir... E o pior é que me trata como um bebezinho! Vejam se eu tenho idade de tomar gagau em mamadeira!...

Aff! E o pior é que amanhã começa tudo outra vez... Acordar cedo, tomar banho, tomar café, escovar os dentes, ir para escola, etc., etc., etc... E já está ficando tarde! É melhor eu dormir agora...

Cena 5 (Fada)

Sofia adormece. Surge pela janela do quarto um Fada, que a ajeita na cama e guarda seu sapo de pelúcia no baú. Sofia acorda.

Sofia – Quem é você?

Fada – Sou a Fada da Noite

Sofia – Fada com jeito de fada, dos contos de fada, vestida de fada?

Fada – Sim, uma fada. Uma verdadeira fada

Sofia – Ah tá... Já entendi tudo. Foi o Vovô quem te mandou vir aqui falar comigo, não foi? Se ele está pensando que vou acreditar nisso ele está muito enganado.

Josefina – Mas quem barulheira é essa aqui? Sofia, eu não já lhe disse que está na hora de dormir... Isso não é hora de conversar com... Fada da Noite!

Fada – Tia Josefina!

Sofia – Para tudo! Vocês duas se conhecem?

Josefina – Claro que sim. A Fada é uma velha amiga minha e do Vovô

Fada – E o Vovô, está por aqui?

Josefina – Claro que sim... Vou chama-lo: Vovô!!

Vovô – (entrando no quarto) Mas quem barulheira é essa aqui? Sofia, eu não já lhe disse

que está na hora de dormir... Isso não é hora de conversar com... Fada da noite!

Fada – Vovô!

Vovô – Fada da Noite, há quanto tempo! Que bons ventos a trazem?

Fada – Eu vim convoca-lo para uma nova missão

Vovô – Missão? Mas que missão?

Fada – Resgatar a Dona Felicidade

Vovô – Mas o que aconteceu com a Felicidade?

Fada – A Felicidade desapareceu do planeta. As pessoas já não a sentem por perto... As guerras estão tomando conta do mundo. Por onde se olhe só se vê maldade e destruição... Rios poluídos, gente com fome, crianças nas ruas... A Felicidade parece que sumiu do mundo. E é por isso que estou aqui, para pedir que você parta nesta incrível jornada, para encontrar a Felicidade.

Vovô – Mas é claro que eu vou.

Josefina – E eu vou junto

Sofia – Isso não vai dar certo... Uma tia lelé da cuca e um vovô que se esquece das coisas... Quem vai cuidar de vocês?

Fada – Não se preocupem, já havia pensado nisso e acho que conheço alguém que pode ajudar muito nesta busca da Felicidade...

A fada faz uma magia e dá vida ao sapo de pelúcia

Sofia – Sapinho! Se o sapinho vai eu vou junto!

Fada – Então está decidido. Vocês quatro tem a missão de resgatar a Dona felicidade, onde quer que ela esteja.

Josefina – Mas onde iremos procurar?

Fada – Se aproximem. Darei a vocês estes cinco envelopes mágicos. Eles levarão vocês nos locais mais prováveis de se encontrar a Felicidade. Mas lembrem-se. O ultimo envelope deve ser usado para retornarem para casa. E tem mais uma coisa muito importante: como eu sou a Fada da noite o encanto acabará ao nascer do primeiro raio de sol. Vocês só têm esta noite para completarem a

missão. Agora preciso ir. Boa sorte meus amigos. (sai)

Alice – Mas onde será que pode estar a Dona felicidade?

Vovô – Sabe que esta é uma questão filosófica? Afinal, onde encontrar a Felicidade?

Josefina – Então só tem um local onde encontraremos esta resposta (abre o envelope) na “Grécia antiga”

Neste instante os quatro aventureiros são transportados para a Grécia, antes de Cristo.

Cena 6 (Hércules)

Eles caminham pela multidão grega, e avistam ao longe uma pintora. Ao se aproximarem veem que ela cria uma pintura de Hércules, mas se surpreendem ao perceberem que Hercules não se parece em nada com o desenho.

Hércules – Eu estou lindo?

Pintora – Está perfeito, senhor Hércules

Hércules – Quero ver

Pintora – Aqui está (vira o quadro em sua direção)

Hércules – Mas está idêntico a mim! Parabéns! Uma verdadeira obra de arte. Irei fixa-la no Coliseu olimpo.

Sofia – Om licença. Você é o Hercules?

Hercules – Você tem alguma duvida?

Sofia – Tem certeza que você é o modelo desta pintura?

Pintora – Mas é claro que é. Não está idêntico?

Josefina – Claro que está. Perdoem a minha sobrinha Sofia

Hercules – Mas afinal, quem são vocês, meros mortais, que dirigem a palavra ao magnifico Hércules?

Josefina – Eu sou a tia Josefina, esta é minha sobrinha Sofia e este é o Vovô

Hercules – E que criatura estranha é essa?

- Sapo** – Criatura estranha? Criatura estranha?
- Todos** – Ele fala!!!
- Sapo** – Mas claro que eu falo. E por que não falaria?
- Sofia** – Ai sapinho. Que fofo! Você fala!
- Hercules** – Mas afinal, o que vocês fazem aqui?
- Vovô** – Nós estamos numa importante missão. Estamos em busca da Felicidade. Por acaso você não a viu por aí?
- Pintora** – O que deixa Hercules feliz de verdade é uma saborosa barra de chocolate (ri)
- Hercules** – Minha sabedoria diz que se deve buscar a Felicidade na natureza...
- Vovô** – Mas é claro. Como não pensei nisto antes?! Obrigado grande Hercules. Vamos gente, vamos ver para onde o envelope pode nos levar... (abre o segundo envelope) “Floresta Amazônica”!

Eles são transportados para a Amazônia brasileira. Ficam encantados com a flora e fauna a tal ponto que não percebem que estão sendo cercados por índios.

Cena 7 (Índios)

- Índio** – Quem são vocês, homens brancos?
- Sofia** – Somos viajantes do tempo. Viemos diretamente da antiga Grécia em busca da Felicidade
- Índio** – Índio não confia em homem branco. O homem branco destrói a natureza, mata animais, derruba árvore e polui rio. Tudo triste na floresta por causa do homem branco.
- Sofia** – Isso não é verdade!
- Índio** – Desde que o homem branco chegou à floresta que a natureza chora. Homem branco só quer saber de mais, e mais, e mais...
- Sofia** – Vocês são índios maus! Estão inventando tudo isso!
- Índio** – Vamos levar vocês ao cacique de nossa tribo. Ela saberá o que fazer com vocês.

Os aventureiros são amarrados e levados de canoa ate a tribo, onde são recebidos com toques de tambores e danças rituais. A cacique aparece e lhes fala.

Cacique – Os espíritos da floresta dizem que vocês estão em uma importante missão... Estão dizendo que são pessoas boas, mas que um entre vocês não sabe disso... Ouço o vento dizer que buscam encontrar algo especial... Que vocês perderam há algum tempo... Mas não é aqui que ela se encontra

Sofia – Mas você sabe quem procuramos?

Cacique – Apenas seres puros podem lhes ajudar... Busquem ajuda nos animais...

Sofia – Mas é só isso? Como assim você não sabe? Mas como vou pedir ajuda a um animal? Animal não pensa, nem fala...

Sapo – Sofia!...

Sofia – Ops! Desculpa... Acho que me enganei.

Vovô – Muito obrigado pela dica... Acho que já sei onde devemos ir...

Cacique – Então façam boa viagem meus amigos. Que os deuses os guiem!

Vovô – Vamos então abrir outro envelope (abre o terceiro envelope)

Todos – “Ferro velho”??!!!

Eles são transportados para um ferro velho, onde gatos brincam e cantam para a lua

Cena 8 (Gatos)

Sofia – Que gatinho mais fofinhos!

Josefina – Será que são vacinados?

Sofia – Os gatos são os animais mais fofos do mundo!

Sapo – Como assim? Pensei que eu era mais o fofo do mundo!

Sofia – Ah, sapinho! Eu quis dizer que eles são os segundos mais fofos do mundo! Mas que sapinho ciumento!

Josefina – Vamos ao que interessa! Vamos perguntar logo ao gatos se eles sabem onde pode estar a Felicidade. (para os gatos) vocês por acaso sabem informar se a

dona Felicidade passou por aqui?

- Gato** – Miauu.. Miauu
- Sapo** – Miauu... Miauu?! Não foi isso que a tia Josefina perguntou. Nós queremos saber se vocês viram a felicidade.
- Gato** – Miauu, miauu, miauu!
- Sofia** – Mas vocês só sabem miar?
- Vovô** – Mas é claro minha neta. Os gatos miam... Eles falam gatonês.
- Sofia** – Mas e gora?
- Vovô** – Com sorte eu sempre carrego comigo o dicionário mágico dos gnomos, que tem o significado de todas as línguas do universo. (pega o dicionário) Aqui está! Deixe-me ver... Vou perguntar o que eles fazem aqui reunidos a esta hora da noite... Miauu, miauu, miauu?
- Gato** – Miauu, miauu, miauu!
- Vovô** – Que interessante... Eles disseram que estão aqui para a escolha do novo rei dos gatos.. Vou perguntar como eles escolhem... Miauu, miauu, miauu?...
- Gato** – Miauu, miauu, miauu!
- Vovô** – Mas vejam que legal... Ele me disse que todo ano um novo rei é escolhido... Que eles se reúnem para cantar para a lua cheia, e o gato que tiver o canto mais bonito será coroado o rei dos gatos do ferro velho...
- Sofia** – Pergunta logo a eles sobre a dona felicidade Vovô...
- Vovô** – Tá bom... Miauu, miauu, miauu?
- Gato** – Miauu, miauu, miauu!
- Vovô** – Ele me disse que a lua é a coisa mais bela... Que encanta os apaixonados... Que é uma inspiração para os poetas... Então que a Felicidade deve estar por lá...
- Josefina** – Então vamos logo usar um novo envelope para ir para a lua.
- Vovô** – Calma... Já usamos um envelope para ir para a Grécia antiga, outro para ir para a floresta amazônica e outro para vir para este ferro-velho... Só faltam dois...

Temos que inventar outra forma de ir para a lua.

- Sapo** – Podemos dar um salto bem alto até chegar à lua.
- Vovô** – Sapinho, nós não podemos dar um salto tão alto. A Lua está a milhões de quilômetros de distancia da terra. Além disso, existe uma força que nos prende ao chão, chamada 'gravidade'.
- Sofia** – Então temos que inventar um foguete.
- Vovô** – Claro! No ferro-velho deve ter tudo o que a gente precisa.. Vamos construir um foguete... Tchau gatinhos!! E muito obrigado pela ajuda!

Cena 9 (Carimbador Maluco)

- Vovô** – Checagem do nanômetro perpendicular de vórtice temporal.
- Josefina** – OK!
- Vovô** – Checagem do oxigênio deionizado penta hidrato das capsulas renais.
- Sofia** – OK!
- Vovô** – Checagem dos foguetes de propulsão múltipla de cobalto fosfórico de prótons neutralizados.
- Sapo** – OK
- Vovô** – Preparar para a contagem regressiva de ignição: 5, 4, 3, 2, 1...
- Carimbador** – Parem! Esperem ai! A onde vocês pensam que vão?
- Vovô** – Nós estamos a caminho da lua, em busca da Dona Felicidade.
- Carimbador** – E onde estão os documentos?
- Vovô** – Mas que documentos?
- Carimbador** – Seus documentos. É necessário documento para poder ir para a lua.
- Vovô** – (pega os documentos) Aqui estão.
- Carimbador** – Ok. Obrigado.

- Vovô** – Preparar para a contagem regressiva de ignição: 5, 4, 3, 2...
- Carimbador** – Esperem! Os documentos não estão carimbados.
- Vovô** – Mas precisa de carimbo?
- Carimbador** – Claro que sim
- Vovô** – E onde eu consigo carimbar?
- Carimbador** – Comigo mesmo. Não vê que estou com o carimbo na mão?
- Vovô** – Ah tá. Então aqui esta (entrega).
- Carimbador** – (carimba e devolve) obrigado.
- Vovô** – Preparar para a contagem regressiva de ignição: 5, 4, 3...
- Carimbador** – E onde estão os documentos?
- Vovô** – Mas eu não já entreguei os documentos?
- Carimbador** – Os documentos da nave...
- Vovô** – Aqui estão...
- Carimbador** – Obrigado.
- Vovô** – Preparar para a contagem regressiva de ignição: 5, 4...
- Carimbador** – Esperem!
- Vovô** – Mas o que foi desta vez?
- Carimbador** – Os documentos estão sem o selo, sem a assinatura, sem a autorização, sem o numero do protocolo, e sem a autenticação.
- Josefina** – Meu querido... Será que você não pode adiantar e nos dizer logo tudo o que precisa? Você não pode resolver estas pendencias?
- Carimbador** – Claro. E enquanto eu legalizo a papelada vou gerar o boleto para vocês pagarem as taxas.
- Todos** – Taxas? Mas que taxas?

- Carimbador** – Vocês não conhecem as regras? ‘tem que selado, carimbado, rotulado, avaliado e registrado se quiser voar. Pra lua a taxa é ata. Pro sol, identidade. Mas já pro seu foguete viajar pelo universo é preciso o meu carimbo dando sim. Mas como estou gostando de vocês, podem ir, até outra vez.’
- Vovô** – Preparar para a contagem regressiva de ignição: 5, 4, 3, 2, 1.. Decolar... (eles decolam rumo a Lua)

Cena 10 (Astronauta)

- Josefina** – Nossa, mas aqui é um deserto! Não há nada.
- Sapo** – Mas como é bom! Eu aqui consigo dar saltos mais altos!
- Vovô** – É que aqui na lua a gravidade é menor do que a gravidade da terra. Gravidade é o que nos mantém presos ao chão. Como aqui esta força é menor, nós nos sentimos mais leves.
- Sofia** – Mas aqui não tem nada! Nem a gravidade aqui tem direito. Acho que os gatos estavam errados, a felicidade não esta por aqui.
- Vovô** – Não minha neta. Os gatos não cantam para esta lua. Eles cantam para a lua dos poetas. A lua dos apaixonados.
- Josefina** – Começou. O vovô é a pessoa que mais fácil se apaixona no mundo. (ri)
- Astronauta** – Ei, quem são vocês?
- Sofia** – Olhem! Um astronauta!
- Astronauta** – O que vocês estão fazendo aqui?
- Sofia** – Viemos em busca da felicidade
- Astronauta** – Mas vocês vieram de tão longe... Aqui não há nada além de mim e minha base lunar.
- Sofia** – Mas os gatos disseram que a Felicidade estaria aqui... Aqueles gatos... Fizeram-nos de bobos... Eles estavam errados!
- Vovô** – Nada disse minha netinha. A Lua a qual se referiram os gatos era a lua dos poetas, a lua dos apaixonados...

- Sofia** – Aff!
- Josefina** – Lá vem o vovô... Apaixona-se com uma facilidade...
- Astronauta** – Mas venham comigo... Vamos até a minha base lunar. Usaremos o meu super, power, ultra computador para tentar descobrir onde a Felicidade se encontra. (vão para a base lunar. Lá chegando o Astronauta liga o computador) Aqui está ele. Neste computador estão todos os registros do universo. Vejamos o que ele nos diz sobre a Felicidade...
- Josefina** – Olhem, é o universo...
- Sofia** – Vejam... é a nossa galáxia...
- Astronauta** – Sim, nossa galáxia se chama Via Láctea.
- Vovô** – E agora estamos entrando no nosso sistema solar.
- Sapo** – Vejam gente. O computador está apontando para a Terra.
- Sofia** – Mas nós acabamos de vir de lá... onde será que a felicidade se esconde?
- Astronauta** – Esta é a Grande Muralha da China... É a única obra da humanidade que pode ser vista do espaço. Ela foi construída há muito tempo, na china imperial, para proteger o império chinês das invasões dos bárbaros. Talvez Dona Felicidade tenha sido aprisionada em uma de suas torres.
- Sapo** – Então vamos lá libertá-la. Muito obrigado Astronauta. Tchau. (voltam ao foguete, rumo a China, na Terra)

Cena 11 (Maga Chinesa)

Assim que os aventureiros descem na muralha da China, são recebidos por um Mago.

- Sapo** – Que pena, aqui na Terra meu salto ficou pequenino novamente... Mas Sofia, a Muralha é imensa... como acharemos aqui a Felicidade?
- Josefina** – O sapinho tem razão... será impossível char a Dona felicidade neste muro...
- Mago** – Bem vindos à 'Glande' 'Mulalha' da China. Uma das sete 'malavilhas' da humanidade. O que vocês buscam?
- Sapo** – Somos guerreiros na missão de Salvar a Dona felicidade do cativo maligno

de uma criatura monstruosa que a aprisionou num feitiço que...

- Sofia** – Menos, Sapinho, menos. Na verdade estamos sim numa missão. Mas não somos guerreiros. Somos uma família, como tantas outras, tentando encontrar a Felicidade.
- Mago** – Hum... entendo... e de onde vieram?
- Sapo** – Da lua.
- Maga** – Então vocês são lunáticos?
- Josefina** – Não. Na verdade estamos viajando, tentando descobrir onde está a dona Felicidade. Somos brasileiros. Uma fada nos transportou para a antiga Grécia, onde conhecemos Hercules e a pintora...
- Vovô** – De lá fomos para a floresta amazônica, onde conhecemos índios, que nos mostraram o quanto estamos destruindo a natureza...
- Sofia** – Dai o vovô traduziu a fala dos gatos que nos mandou ir para a lua dos poetas...
- Sapo** – E foi na lua que o astronauta nos disse que a felicidade está na Terra, e não no espaço... foi assim que viemos parar aqui...
- Maga** – Então talvez ela tenha sido 'aplicionada' na 'tole' da 'bluxa' malvada, que fica na 'floresta' 'negla', do 'outlo' lado da 'mulalha'. Mas 'pala' 'cluzar' a 'glande' mulalha' da china, vocês 'plecisam' desvendar' o enigma chinês.
- Josefina** – E qual é este enigma?
- Maga** – “É um 'blinquadinho' 'diveltido' que você vai se 'amalar'. Duas 'lodinhas' 'enloladas' num 'balbante'. Ele 'palece' um biscoitinho 'lecheado', é ledondinho' e tão gostoso de 'blincar'. 'enlola', 'enlola' 'pla' cima e 'pla' baixo, subindo e descendo'.
- Sofia** – Ioiô.

Ao acertarem o enigma, a muralha se abre, revelando uma floresta sombria, onde há o castelo de uma bruxa.

Cena 12 (Bruxa)

A família adentra a floresta.

- Josefina** – Fiquem todos perto. Não sabemos do que uma Bruxa é capaz.
- Sapo** – Pois assim que eu a avistar vou dar um golpe de esquerda, um de direita, um pontapé na orelha e depois...
- Sofia** – (ri) Já sei que podemos contar com um guarda-costas...
- Vovô** – Mas não é tão simples. Precisamos de um plano. Venham, cheguem mais perto. Eu acho que...
- Sapo** – (Avista a Bruxa, que chora num canto) (gaguejando) |Vejam ali adiante, é a Bruxa.
- Vovô** – Pelo visto não teremos tempo para o plano. Temos que agir logo. Pega-la de surpresa e amarra-la. Sapo você vai pela direita enquanto eu...
- Josefina** – Esperem! Olhem! Ela parece estar chorando... vamos nos aproximar devagar para ver se descobrimos o motivo.
- Bruxa** – (chorando) Ninguém se lembrou de que hoje é o meu aniversário.. por que ninguém gosta de mim? Por que todos tem medo de brincar comigo? Todo aniversário eu passo sozinha... sem bolo, balões ou um abraço amigo...
- Josefina** – Tadinha. A bruxinha é boazinha. Ela só quer ter amigos.
- Sofia** – Que nada. Isso deve ser um truque dela. Todos sabem que as bruxas são más.
- Josefina** – E como é que 'todos sabem'?
- Sofia** – Ora, está escrito nos contos de fadas que as bruxas são cruéis.
- Josefina** – Lembre-se o que aprendemos na Grécia, quando encontramos Hércules. Nem sempre as coisas são como nos contam. Cuidado com o seu preconceito... não devemos julgar ninguém sem antes conhecer... nem mesmo uma bruxa.
- Sapo** – Então que tal fazermos uma festa surpresa para ela?
- Vovô** – Ótima ideia. Vamos fazer a mais bela festa de aniversário!

Eles organizam balões e bolo, e fazem uma surpresa para a Bruxa.

- Todos** – Parabéns!
- Bruxa** – Puxa, vocês lembraram o meu aniversário?! Mas que maravilha!
- Josefina** – Eu desejo que seus dias de agora em diante sejam repletos de alegria.
- Bruxa** – E serão, certamente.
- Sofia** – Parabéns, bruxinha. Meu nome é Sofia.
- Bruxa** – Prazer em conhecê-la, Sofia. Fique a vontade no meu castelo encantado. E que sapinho adorável.
- Sapo** – Feliz aniversário, Bruxa.
- Bruxa** – Muito obrigado. Nem sei como agradecer a vocês por esta festa surpresa.
- Vovô** – Não precisa. Sua Felicidade é o nosso presente. Mas agora temos que ir. Estamos numa missão importante, e o nosso tempo está quase no fim.
- Bruxa** – Mas que missão?
- Sapo** – Precisamos encontrar a Dona Felicidade, que sumiu da Terra. Você não a viu?
- Bruxa** – Infelizmente não...
- Sofia** – Acho que não tem jeito. Nós falhamos. Já buscamos no passado, na China, na floresta... perguntamos aos animais... até na lua nós fomos, e nada de achar a felicidade...
- Bruxa** – Talvez você esteja buscando a Felicidade no lugar errado, Sofia... por exemplo... já procurou no mar?
- Sofia** – Vovô, nós ainda não buscamos no mar! Será que a dona Felicidade está lá?
- Vovô** – Não sei minha neta, mas vale a pena tentar.
- Bruxa** – Tome, levem estas vassouras mágicas. O encantamento dura alguns instantes. Se a magia acabar vocês falam: 'vassourinha, vassourão, voe como um avião'.

Josefina – Vassouras encantadas. Como seriam uteis no trabalho domestico.. (ri)

Todos – Tchau!

Cada um monta em sua vassoura e decola rumo ao oceano...

Cena 13 (Pirata)

Sapo – Mas que bela visão aqui do alto.

Vovô – Realmente... o Astronauta tinha razão... só na Terra podemos achar a felicidade.. olha que lindo é o mar...

Sofia – E era linda também a floresta Amazônica.

Josefina – Era mesmo, Sofia... Ops... algo esta acontecendo com a minha vassoura...

Sapo – Com a minha também... está falhando...

Sofia – Vovô, como era mesmo a frase mágica que a bruxa lhe ensinou...

Vovô – Acho que era ‘vassourinha, vassourão, voe como um pavão’... ‘ou será ‘vassourinha, vassourão, vou como um gavião’... ou seria ‘vassourinha, vassoura, vou como um bundão’...

Todos – Estamos caindo!!!

Enquanto isso, no navio pirata, que se encontrava bem abaixo deles...

Pirata – Já não se fazer mais marujos como antigamente.

Louro – Não se fazem marujos... marujos.

Pirata – Quando eu dou uma ordem, quero que seja cumprida imediatamente.

Louro – Ordens são ordens... louro quer biscoito.

Pirata – E com este vento ameno jamais chegaremos á ilha da Felicidade.

Louro – Ilha da Felicidade...

Pirata – Exatamente, minha ilustre ave plumada. A ilha onde está enterrado o maior tesouro do mundo... mas o que é isso?!

- Todos** – (gritam e caem no navio)
- Pirata** – Que espécie de criaturas são vocês? Vocês tem asas?
- Sofia** – Nós estamos na importante missão de encontrar a felicidade.
- Pirata** – Mas como ousam? Então vocês querem roubar o meu tesouro?
- Josefina** – Mas que tesouro?
- Pirata** – Não se faça de boba. A garota acabou de confessar que buscam a Ilha da Felicidade.
- Sapo** – A felicidade tem uma ilha não estou entendendo mais nada.
- Pirata** – Calem a boca! E você, quem é?
- Vovô** – Sou apenas um viajante do tempo.
- Pirata** – Você sabe como quem você está falando? Eu sou a rainha dos sete mares.
- Vovô** – Se você é dona dos sete mares, eu não sei, mas sei que és a rainha do meu coração.
- Josefina** – Vai começar tudo de novo. Eu já conheço essa novela. O Vovô não pode ver uma mulher bonita que logo, logo se apaixona.
- Pirata** – Pois irão todos caminhar na prancha.
- Vovô** – Isso nunca! Eu te desafio a um duelo.
- Pirata** – Pois bem. Se eu vencer, vocês serão meus escravos pelo resto da vida.
- Vovô** – E se eu vencer, você nos solta e se casa comigo.
- Pirata** – Em guarda! (eles duelam) você duela melhor do que eu pensei.. mas na o suficiente. (golpeia o Vovô)
- Todos** – Não!!!!!!!!!!!! (Sapo as empurra, e mergulham no mar)
-

Cena 14 (Sereia)

Sofia, Sapo e Josefina afundam no oceano. Já sem ar, são salvos por uma sereia. Eles despertam.

- Sereia** – Sejam bem vindos ao mundo perdido de Atlântida.
- Sofia** – Cadê o Vovô.
- Sereia** – Infelizmente só Haviam vocês três no mar, Sofia.
- Sofia** – Como sabe o meu nome?
- Sereia** – A aventura de vocês está sendo contada pelos sete mares. Todos a conhecem como ‘a garota que não sabia onde estava a felicidade’.
- Sapo** – Você é uma sereia?
- Sereia** – Sim...
- Josefina** – Sereia, nós agradecemos a sua ajuda, mas precisamos voltar para o navio, para salvar o vovô...
- Sereia** – Creio que já não seja possível. O navio a muito já se foi...
- Sofia** – Mas isso não é justo! Nós tentamos tanto... e do que isso valeu? Vovô está morto (chora)
- Josefina** – Não diga isso minha filha...
- Sofia** – Mas é verdade! Uma fada boba nos mandou para lugares perigosos... tudo em vão! A Felicidade não está em lugar nenhum... nem no tempo, nem na terra, nem no espaço... simplesmente não há mais felicidade! Desde o começo era uma busca inútil.
- Sereia** – Nisto você esta certa, Sofia... a Felicidade não será encontrada em nenhum destes lugares... tome (da à Sofia um espelho)... um presente para você.
- Sapo** – Vejam! O dia esta amanhecendo.
- Josefina** – Precisamos ir, ou ficaremos presos aqui no mundo subaquático para sempre. Sereia, mais uma vez obrigado... Sofia, abra o envelope e nos leve para casa...

Sofia abre o quarto envelope, e eles são transportados de volta para o quarto de Sofia.

Cena 15 (Volta pra Casa)

Josefina – Sofia... vou preparar um chocolate para você e...

Sofia – Eu não quero nada! Como você pode está tão tranquila assim? Deixe-me em paz!

Josefina pega a vassoura mágica que carregou consigo e sai do quarto. O sapo, desolado, entra no baú. Sofia fica chorando na cama até pegar no sono.

Cena 16 (Anjo)

De repente, uma luz cruza a janela e nela surge um anjo. O anjo admira Sofia dormir.

Anjo – Sofia, não fique tão triste. Olhe tudo o que aconteceu nesta noite. Lembre-se de todos os lugares que estive, de todas as pessoas fantásticas que conheceu. Lembre-se como foi bom saber que Hércules gosta de comer chocolate? De como é bela a natureza e que não devemos destruí-la, nem poluir os rios, ou matar os animais? E por falar nos animais, lembre-se como os gatos vivem bem mesmo sendo tão pobres... na verdade, são ricos, por terem a liberdade... você teve a chance de ir até a lua e ver lá de cima como a terra é azul... comprovou que lá no espaço, onde há a solidão, não se pode encontrar a felicidade... você descobriu que até as bruxas às vezes choram, e que não se deve julgar ninguém pela aparência... conheceu uma pirata que achava que a felicidade tinha a ver com tesouros e riquezas... e por fim, foi ao fundo do mar, só para ser salva por uma sereia, que lhe deu o maior de todos os presentes, uma chave que pode abrir a mais bem trancada fechadura... o dia amanhece Sofia... mais um dia nasce... Sua missão ainda não terminou, está na hora de encontrar a dona Felicidade... (sai)

Cena 17 (Final)

Sofia acorda, meio atordoada. Olha a sua volta. Vê o espelho que a Sereia lhe deu. O pega e se encara. Sorri.

Sofia – Mas é claro! Nós viajamos tanto. Demoramos tanto tempo. E a felicidade estava aqui tão perto. A felicidade nasce dentro da gente. E cresce dentro de nós. Mas às vezes esquecemos de pegá-la do fundo do peito, de onde o amor é feito, e vivemos tristes... nossa! Agora eu sei por que eu era tão

triste. Era porque eu não buscava a felicidade dentro de mim mesma.

- Josefina** – (entra no quarto) Sofia, hora de se arrumar para ir para a escola...
- Sofia** – Tia Josefina! Eu achei a dona Felicidade. Ela está dentro de cada um de nós!
- Vovô** – Mas que zuadeira é essa no início da manhã?
- Sofia** – Vovô, você está vivo!
- Vovô** – Mas claro que estou, Sofia, que história é essa?
- Sofia** – Mas a Pirata havia lhe golpeado com a espada no navio.
- Josefina** – Navio, mas que navio querida?
- Sofia** – O navio que nós caímos quando acabou a gasolina mágica da vassoura da bruxa. Vocês não lembram?
- Vovô** – (ri) acho que você teve um belo sonho, minha netinha.
- Sofia** – Mas não foi sonho. Eu, vocês e o sapinho fomos até a Grécia antiga... o vovô até usou seu dicionário mágico para falar com os gatos.
- Vovô** – Como você sabe do meu dicionário mágico eu já lhe contei dos duendes?
- Sofia** – Não, não encontramos duende nenhum vovô... a não ser se a maga da China... esperem... cadê o sapinho?
- Josefina** – Deve estar no seu baú. (Sofia olha o baú e constata que seu sapo voltou a ser de pelúcia)
- Sofia** – Mas o anjo me disse que tudo valeu a pena... Foi uma missão dada a nós pela fada da noite uma missão muito importante.
- Vovô** – (encontra o último envelope à beira da cama) é verdade... quando fadas e anjos nos visitam, nós podemos viajar para qualquer lugar... Porque a grande aventura da vida nunca chega ao fim! (abre o envelope)

FIM